

«Se é sinal de grandeza na vida ter adversários é uma prova de virtude não ter inimigos na morte».

Shopenhauer

ANO V — N.º 102

JANEIRO

27

1 9 5 7

AVENÇA

# A Voz de Loulé



SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.  
FARO  
Telefone 154

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRAFICA LOULETANA  
Rua da Carreira, 42-44  
LOULÉ  
Telefone 216

Respondendo a «O Cronista»

## Sagres e o Monumento ao Infante

«... a Igreja e a Humanidade devem a Sagres e ao seu Infante um serviço de inestimável valor»

**SOBRE** a decisão governamental de não ser erigido o monumento ao Infante em Sagres, recapitulámos, textualmente, da local publicada na 1.ª página de «O Cronista», bissemanário que se publica em Lisboa, n.º 60, de 22-12-56, as palavras que a seguir transcrevemos:

A ideia do monumento ao Infante D. Henrique foi posta de parte

«Aplaudimos vivamente a resolução do Governo desistindo da ideia de erigir um monumento ao Infante D. Henrique no promontório de Sagres. A notícia, que os jornais diários publicaram há dias, não esclarece os verdadeiros motivos que hajam determinado a decisão governamental»

Nunca fomos inteiramente favoráveis ao pensamento dum monumento àquele imortal português a ser erigido em Sagres, porque somos de

Por Luís Sebastião Peres

opinião de que figuras nacionais, de imorredoura memória, como a do Infante D. Henrique, devem ter um monumento, primeiramente em Lisboa, capital da Nação, e só depois, em qualquer outro local»

Poderão ser ponderosas as razões do «O Cronista», mas nenhuma fará esquecer que:

— Foi em Sagres que se instalou o grande príncipe, enamorado do mar, ansioso pelo desconhecido e sonhador de novos mundos;

— Foi no Promontório de Sagres que essa grande figura de cientista criou a sua escola náutica, e dali impulsionou as primeiras navegações que enfrentaram o Mar Tenebroso;

— Foi em Sagres que essa extraordinária figura de português se tornou o grande impulsor das navegações portuguesas; (Continuação na 2.ª página)

## A propósito de Poesia

Por A. Santa Clara

(Continuação do número anterior)

— Que este critério nos permite definir Poesia.

**N**O número anterior analizei sumariamente a reacção do indivíduo perante a Natureza, no que respeita à apreciação estética; e atribui à noção de gravidade a origem dos conceitos: Equilíbrio, Simetria e Proporção, no aspecto estático; Ritmo, no aspecto dinâmico.

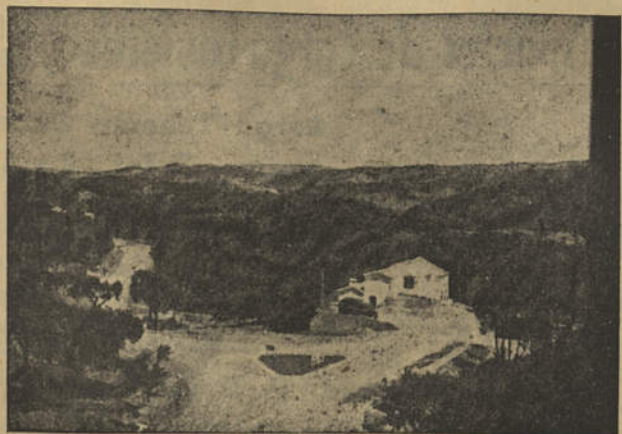
Estes conceitos, derivados de elementos estéticos objectivos, influem no gosto e entram na construção do juízo crítico em matéria de Arte. São, como disse, elementos ou valores que estão para a categoria Qualidade assim como os valores numéricos estão para a categoria Quantidade. E' com eles que se vai raciocinar dentro das mesmas sujeições

lógicas a que está sujeito qualquer outro raciocínio. Nem de outro modo os homens se poderiam entender. A impossibilidade de prova matemática não demonstra a impossibilidade de raciocínio; demonstra apenas a natureza diferente da categoria Qualidade.

Neste número vou considerar a reacção do indivíduo perante a criação artística, o que fará surgir novos elementos objectivos estéticos, além dos que já foram indicados e se mantêm. A um desses elementos já fiz referência: a semelhança da obra com o modelo. Escrevi eu que, estar parecido ou não estar parecido era, desde o troglodita até aos nossos dias, o critério funda-

(Continuação na 4.ª página)

## Conheça a nossa terra



Encanta esta linda região do Barranco do Velho com o luxuriante e magestoso arvoredor, donde sobressai a brancura da pitoresca Pousada, situada a 513 metros de altitude



## O Dr. Aires de Lemos Tavares

tomou posse do cargo de

Presidente da Comissão Concelhia da U. N.

**C**OM desconhecimento de muitos elementos nacionalistas locais, a quem um pequeno anúncio, nas montanhas dos cafés, passou despercebido, realizou-se no dia 20 do corrente, pelas 11,30 na Sala das Sessões dos Paços do Concelho a posse do sr. Dr. Aires de Lemos Tavares, antigo Presidente da Câmara, Comandante do Nucleo da L. P. e Delegado Regional da M. P. no cargo de Presidente da Comissão Concelhia da U. N.

Da Comissão Distrital de Faro, deslocaram-se a esta vila, os srs. Drs. José Correia do Nascimento, Presidente; António Henrique Balté, Vice-Presidente; e Trigo Pereira, secretário, que eram acompanhados pelo Dr. Fausto Pinheiro.

De Loulé, encontravam-se presentes os componentes da Comissão local: Drs. Faisca, Angelo Delgado e Manuel Correia e os srs. Albano Faisca e Engenheiro Neves Pereira, muitos nacionalistas e (Continuação na 4.ª página)

## Dr. José Ascenso

Foi nomeado Governador Civil substituto do Distrito de Faro, o Dr. José Ascenso, ilustre Reitor do Liceu Nacional de Faro.

A' hora a que nos chega a notícia não nos é possível nota mais circunstanciada e por isso limitamo-nos a felicitar o Dr. José Ascenso e a oferecer-lhe a mais leal e viva colaboração.

## Concurso fotográfico de «A Voz de Loulé»

Anunciamos no último número do nosso jornal, que se vai iniciar um Concurso Fotográfico.

A «Voz de Loulé» admite ao concurso todos os interessados e aceita todos os géneros de fotografia.

Podem concorrer amadores e profissionais e os motivos fotográficos do concurso serão ilimitados: fotografias de paisagens, (Continuação na 2.ª página)

## O problema da Educação

Notas à margem de um artigo de A. Santa Clara (2)

**T**ERMINAMOS a nossa primeira anotação [Voz de Loulé de 13 do corrente] com estas perguntas: Mas porque não tem progredido o nível moral? São as aulas de moral? (entenda-se: as culpadas). Há ou não factores reais e diferentes da aula de moral?

Formulámos tais perguntas porque A. Santa Clara anotara os dois factos que serviram de mote às considerações com uma referência à aula de moral.

Concluía mesmo: seria errado se eu dissesse que noutro tempo havia moral sem haver Aula e hoje ha Aula sem haver moral. A coisa não é exactamente assim; mas aproxima-se muito.

Se a coisa não é exactamente assim mas se se aproxima muito, das duas uma: ou a moral que se ensina na Aula é avariada ou a Aula é insuficiente.

Não cremos que A. Santa Clara perfilhe a tese encerrada no primeiro termo da alternativa uma vez que reconheceu (v. Correio do Sul de 27/9/56) a excelência e perfeição da moral cristã, que é a ensinada na disciplina da Aula.

Se bem nos parece, defende a separação entre o ensino da moral e o ensino da religião, o que equivale a defender a eliminação de este último, pois tendo a religião uma doutrina moral própria, sem a concomitante apreensão desta não poderá ser ensinada e a ministração de duas morais, ainda que coincidentes mas com fundamentos incompatíveis, seria um absurdo.

Dispense-se então o ensino da religião!

Mas se A. Santa Clara afirma (Correio do Sul citado): ainda que distinta da religião, não julgo que uma moral racional, sem a atribuição de um fundamento religioso tivesse sido suficientemente eficaz para conter o homem no impulso das suas paixões... nem creio que alguma vez o pudesse vir a ser, é lícito perguntar: para quê, então o ensino de uma moral abstrata, tipo racionalista?

Por outro lado, ensinar a moral cristã sem a fazer compreender nos seus fundamentos, isto é, sem o ensino da religião de que é fruto ou corolário, seria o mesmo que reduzir o (Continuação na 2.ª página)

## REGIONALISMO

Homenagem ao devotíssimo Presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da "CASA DO ALGARVE" HERMENEGILDO NEVES FRANCO

«Para praticar com dignidade e elevação moral o verdadeiro regionalismo, consubstanciado em sentimento de amor à nossa terra e região, é necessário cultivar e pôr em acção o espírito da fraternidade entre conterrâneos para se unirem, sem reservas, leal e sinceramente, em luta pelo progresso e engrandecimento do torrão natal».

Sempre considere as Caravelas (Continuação na 2.ª página)

teresses da terra onde nascemos, não é necessário abdicar de credos políticos ou religiosos».

Sempre considere as Caravelas (Continuação na 2.ª página)

## O Dia do Estudante

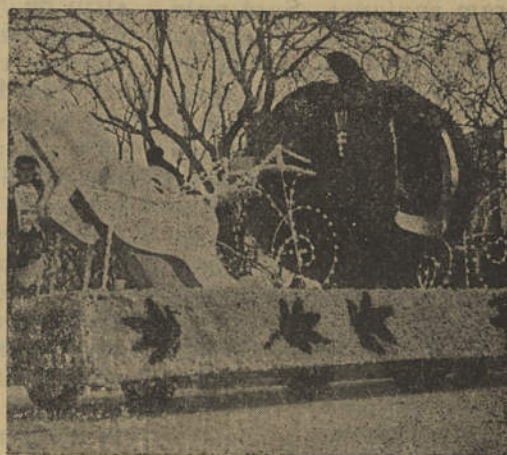
**A**S Associações dos Estudantes de Lisboa, preparam cuidadosamente o programa das comemorações e festividades com que pretendem assinalar o dia 6 de Fevereiro próximo, considerado o Dia do Estudante.

Assim está prevista uma Manhã Desportiva no Estádio Universitário, um espectáculo preenchido pelo Orfeão Univeritário do Porto e seus agrupamentos de variedades e um jantar de confraternização na A. E. do Instituto S. Técnico.

Realizar-se-ão igualmente os II Jogos Florais universitários de poesia, cujo regulamento temos em nosso poder ao dispor dos possíveis concorrentes desta localidade.

## O Carnaval de Loulé

- Categorizados grupos folclóricos de Andaluzia
- 3 Conhecidos artistas-decoradores contratados
- Comboios extraordinários de Lisboa
- Serviço especial de automotoras
- 4 Dezenas de carros inscritos
- Novas concepções em ornamentações
- Ligações a todos os comboios e automotoras, asseguradas pela E.V.A.



**T**UDO isto indica que podemos confiar antecipadamente na beleza e originalidade dos carros alegóricos, na elegância e bom gosto das ornamentações, na concepção plena de Arte dos mais pequenos pormenores desta Batalha.

Indica que a C. P. crê na forte atracção que o nosso Carnaval exerce em todo o País e por isso decidiu colaborar nesta Batalha com as suas poderosas forças...

... Indica que haverá «mobilização geral» dos autocarros da E. V. A. ...

... Indica que este ano é ainda mais acentuado o entusiasmo na nossa vila e nas freguesias rurais na confecção de carros ...

... Indica que a concepção dos desenhos para carros e a sua perfeita execução está garantida com a assistência de 3 artistas-decoradores, que já estão trabalhando activamente. Assim, o apreciado artista

## Hino de Sagres

**A** Casa do Algarve abre concurso, de 1 de Fevereiro a 4 de Março próximo—data do 563.º aniversário do nascimento do Infante D. Henrique—, para a música do presente HINO, oferecido para o efeito pelo presidente da sua Direcção.

As composições devem ser entregues sob legenda, acompanhadas de envelope lacrado, contendo a identidade do autor.

Ao trabalho classificado em primeiro lugar será atribuído um prémio pecuniário, de montante a indicar, instituído pelo culto industrial e benemérito algarvio, sr. A. Libânio Correia.

Brilha o Sol com mais fulgor Sobre a Terra Portuguesa Transmido à Natureza Novo impulso criador! E o próprio Mar, que se havia Fechado a todas as quilhas, Amplos rumos, novas ilhas Dos abismos nos envia!

Coro: Algarve das caravelas —Sobre as ondas o primeiro— Foi a luz das tuas velas Que deu luz ao mundo inteiro! Algarve das caravelas, Nobre Algarve marinho! O que te importa procelas, Se na bênção das estrelas Te vai Deus por timoneiro!!

Mais alta, a cada bulcão, Lá segue a Cruz dos Heróis, Rasgando Estradas de Sóis Nos vi-os da Imensidão. E a voz das vagas ensina A' lusa Fé tais milagres Que já a flâmula de Sagres Todos os Mares domina!...

Coro: Algarve das caravelas Etc. ...

Os grandes nomes da História Não é preciso evocar. Basta que os efeitos sem par Se não percam da memória, E assim, pelos séculos, fique, Como divisa imortal Da glória de Portugal. A Obra excelsa do Henrique!

Coro: Algarve das caravelas Etc. ...

## Sociedade Recreativa

### Artística Louletana

No próximo dia 29 do corrente realizam-se nesta Sociedade as eleições dos novos corpos gerentes, sendo de prever grande afluência de sócios a este acto de transcendente importância na vida desta agremiação local.

loulitano João Campos, cuja experiência e bom gosto o têm acreditado como principal orientador técnico dos melhores carros executados em Loulé, terá novamente este ano como seu colaborador o artista-decorador Manuel Lopes que no Carnaval passado deu sobejas provas da sua extraordinária habilidade.

Também desde há dias se encontra em Loulé o nosso conterrâneo e maquetista Au-

(Continuação na 4.ª página)



## «Loulé... em retrato»

**E**LE que: — Sim, não está certo que se você gosta de mim, se quer manter o namoro, se eu estou no baile, ande a dançar com outros!

Ela que: — Não, nós temos namoro, de facto, mas não somos noivos, somos apenas namorados e não fica bem que eu danse só consigo.

Os meus pais não gostariam, isso seria reparado por todos e se eu ando, publicamente, a dançar consigo só, comprometo-me e se amanhã o nosso namoro acabar, sou prejudicada.

— Mas você pensa em mais algum homem, ou pensa em mim só? Se pensa em mim, melhor, se gosta de mim, se na realidade me tem amor. Você deve considerar-me exclusivista nas suas preferências... Agora, se você não tem a certeza de que gosta só de mim, se o seu amor é condicionado pelo poder vir ou não vir a casar comigo, pelo gosto ou aborrecimento dos seus Papás, pela opinião ou conceito das outras pessoas, há-de concordar que eu tenho o direito de duvidar da sinceridade desse seu sentimento.

— Mas, você compreende: Eu gosto de si, estou naturalmente inclinada pela sua pessoa, não me repugna a ideia de que você é capaz de vir a casar comigo, mas o que acho é que é ainda muito cedo para essas tendências exclusivistas, para esse domínio total da minha vontade ou das minhas acções.

— Bom! Nesse caso eu vou também dançar com todas. Você não se parece mal porque, se quanto a si, há o receio de se comprometer, de desagravar aos Papás, de se prejudicar no seu futuro, eu vou procurar encontrar uma rapariga que quando gostar de um rapaz seja de alma e coração, de reservas de condicionalismos, de cálculos materialistas, de convencionalismos.

— Olha! Olha! Para onde é que você vai! Vamos lá devagar, não precipitemos as coisas. Eu não

o conheço ainda b-m. Não sei se você é católico ou judeu, se você é rico ou pobre, se as suas famílias poderão ser aceites ou não pelas minhas, não sei, inclusivamente, que vida você tem levado até hoje. s-tem namor. do muito ou pouco, enfim, você compreende, há um mínimo de coisas que t-m de ser observado do seu lado e acho que você deveria, se realmente pensa em mim a sério, fazer o mesmo, quanto ao meu lado.

— Bom, pelo visto, o que você precisa é de tomar conhecimento da parte materialista que pode servir de base a um romance de amor! Não é assim?

Ora, pergunte, que eu direi!

— Vejo que nos vamos entendendo: você tem curso? Quanto tempo julga você que falta para estar em condições de se casar? A quantas raparigas já se declarou?

Ainda não me disse qual a opinião de seus Pais, a respeito de mim e da minha gente.

Você gosta de mulheres que sabem cosinhar ou não se importa com isso?

Nesta altura do baile, o rapaz dava mostras de alienação mental. Batia o pé e assobiava só em sopro.

Por fim, arreliado, com tanta coisa que se lhe exigia, volta-se para a pequena e dispara-lhe esta pergunta:

— «Ah! Já vais aí?»

A título de esclarecimento: Este diálogo passou-se entre uma pessoa de Loulé e outra de S. B. A.

REPORTER X

A «Voz de Loulé» — Loulé  
N.º 102 — 27-1-1957

## Tribunal Judicial Comarca de Loulé ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e nos autos de **Acção de Divórcio Litigioso** que a autora, **Maria da Piedade Cristina**, doméstica, residente no sítio do Cêro de Alfeição, freguesia de S. Sebastião, desta comarca, move contra o réu, seu marido, **Manuel Rodrigues Filipe**, trabalhador, ausente em parte incerta da República Argentina e cujo último domicílio conhecido neste país, foi, no sítio de Alfeição, freguesia de S. Sebastião, desta comarca, correm éditos de **trinta dias**, a contar da segunda e última publicação do presente, citando o referido réu, para, no prazo de **vinte dias**, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo por meio, de impugnação ou excepção o pedido feito pela autora, que consiste no divórcio litigioso, entre ela autora e o citando, com o fundamento dos números segundo e quinto do artigo quarto do Decreto de 3 de Novembro de 1910, e, constante do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria Judicial, desta comarca, para lhe ser entregue quando solicitado.

Loulé, 22 de Janeiro de 1957  
O Chefe da 2.ª Secção  
**Joaquim Guerreiro**  
Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito  
**Marino Barbosa V. Júnior**

## “AMAZONA”



### O café que todos preferem

○ mais puro

○ mais delicioso

Preparação especial de

**Manuel Leal Farrajota**

Telef. 125

LOULÉ

## Homenagem a Hermenegildo Neves Franco

(Continuação da 1.ª página)

As Regionais um forte sintoma de vitalidade e de consciência organizada e útil; instituições que têm uma salutar e profícua missão a cumprir, não podendo portanto, negar-se utilidade e eficácia.

É o caso da nossa casa Regional.

As suas actividades têm sido — em boa hora o afirmamos — duma eficiência inegável. Todos os algarvios o sabem.

Negar-se-lhe esse mérito, é falsear a verdade, sobretudo no que diz respeito à acção desenvolvida pela sua Comissão de Turismo e Propaganda, a que preside há muitos anos o nosso muito amigo e devotado algarvio: Hermenegildo Neves Franco.

Ainda não se apagou da nossa mente os ecos da Grande Excursão realizada em Maio e que obteve êxito estrondoso.

São as inúmeras e brilhantíssimas Conferências e a série de intervenções oportunas e justas, em defesa do seu Algarve; são ainda as memoráveis noites algarvias no Coliseu e no Pavilhão de Desportos, com a vinda de dois dos mais categorizados Grupos do Folclore algarvio à Capital; todo um somatório de dedicações e de dinamismo em luta constante pela sua província.

Tudo isto, torna-o credor da homenagem que a sua Casa Regional lhe vai hoje prestar.

Justíssima sob todos os pontos de vista.

Vivemos numa época em que «todos não somos demais» para conseguir-se algo de progresso e vitalidade para o torrão que nos serviu de berço.

Hermenegildo Neves Franco, o prestigioso Presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, merece, de todo o Algarve, o seu muito obrigado.

O Presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa Regional Algarvia, em Lisboa, é digno de mais essa prova de consideração dos seus comprouvianos, sem distinção de cores e simpatias.

Nós, neste dia de Festa para o Algarve, lá estaremos para o abraçar e dizer-lhe o nosso muito obrigado!

Luís Sebastião Peres

## Parteira

Enfermeira-Puericultora.  
Av. José da Costa Mea  
lha, 38 — Loulé.

## Chauffeur

Com carta de ligeiros e pesados, oferece-se.  
Informa nesta Redacção.

## Sagres e o Monumento

Continuação da 1.ª página

— Em Sagres que o Infante, se firmou como verdadeiro iniciador da idade moderna, encarnando o espírito universalista dos portugueses;

— E ainda no Promontório que o Infante viveu e no seu posto, em 1460, faleceu com 66 anos de idade e mais de 40 de trabalhador incomparável pela descoberta de novos mundos.

Se outras razões mais fortes não houvesse — que as há certamente — bastaria as que apontamos, para impôr Sagres como o local próprio e primário do que qualquer outro para se erigir o grande monumento ao Infante — justamente conhecido pelo «Infante de Sagres».

— Primeiramente era no Porto, depois no Bugio; agora e Lisboa.

— Não é por sermos algarvios, o monumento ao Infante: só em Sagres!

— Não se deve tirar ao Algarve essa glória universal, por ter sido nesta histórica parcela de nacionalidade portuguesa, que Portugal viveu uma época que marcou toda uma epopeia espantosa de uma pequena Nação!

— Por este ambiente histórico que o Algarve viveu, que discordamos de «O Cronista».

Luís Sebastião Peres

## «ÍNDICE»

Continuamos a receber regularmente os serviços de permuta do Arquivo de Recortes da Imprensa Índice com várias referências ao nosso jornal, o que muito agradecemos.

Daqui recomendamos aos nos- os leitores interessados nesta excelente organização, útil a qualquer actividade e cuja sede se encontra instalada em Lisboa, na Rua Eduardo Coelho, n.º 35, 3.º andar, es- querdo, telefone 28240.

## Albufeira

Por conduzir na via pública um tractor sem a respectiva carta de condução, foi autuado por um agente da P. V. T., e enviado a tribunal o sr. Vitorino Silva tre Fernandes.

— Encontra-se completamente restabelecido de uma queda que há dias dera, quando seguia de bicicleta o nosso amigo sr. Joaquim da Silva Quintino, distribuidor Postal nesta vila.

— O representante do famoso sabão «Fog», segundo consta, pretende instalar «Fábrica» no sítio da Mosqueira.

A. Leote

## Imprensa Regionalista

**D**E há muito que a imprensa regional se vem queixando de que se encontra desprezada do interesse e protecção das entidades oficiais e de não ter um organismo que trate dos seus interesses morais e económicos.

Que pesam sobre ela encargos inoportunos, sem regalias compensadoras.

A sua acção regionalista em prol da Nação tudo dá para enaltecer as suas regiões, tomando iniciativas de carácter assistencial e cultural e impondo e prestigiando a política nacionalista, mas que se vê sempre em embarracos para bem cumprir a sua dignificante missão.

Enfim, pugnando porque fosse criada uma organização com a idoneidade suficiente para defender os seus interesses.

Depois de algumas tentativas frustradas, constituiu-se no primeiro de Novembro do ano findo, a Associação da Imprensa Regional e Técnica, com a finalidade preconizada nos artigos publicados anteriormente publicados na mesma imprensa.

De esperar seria que todos os paladinos que lutaram pela realzação de tão anseada instituição, acorressem a inscrever-se nela.

Porém, como aconteceu com o proclamado «Congresso da Pequena Imprensa» e o extinto «Sindicato da Imprensa Portuguesa», a grande maioria dos jornais periódicos, contentaram-se em dar a sua adesão no período de organização, sem, contudo, dar mais um passo para a realização dos fins tão desejados.

Como é óbvio, a Asso

## Querença

— Realizou-se no passado dia 6, na Aldeia da Tor, a tradicional festa em honra de N. S. de Fátima.

A Festa consistiu de Missa solene com pregação ao Evangelho, pelo Rev. Padre Luiz Celato e à tarde, solene procissão.

Foi notável a boa vontade dos fiéis desta Aldeia, que concorreram com bastantes ofertas para o brilhantismo da Festa.

No passado dia 5 de Janeiro, consorciaram-se, na Paróquia desta freguesia, a sr.ª D. Maria José Guerreiro dos Santos, filha do sr. Francisco Inácio Guerreiro e de D. Maria do Rosário Viegas e o sr. José Pereira Gonçalves, filho do sr. Manuel Gonçalves e de D. Rosa Pereira.

Testemunharam o acto os senhores José de Sousa Mendes e José Guerreiro Mendonça. O Rev. Pároco dirigiu aos noivos uma tocante alocução e após o enlace matrimonial foi servido na casa dos pais da noiva um abundante lanche. Aos noivos desejamos muitas bênçãos de Deus para o seu futuro lar.

Faleceu na Argentina o nosso conterrâneo António dos Santos Silvestre, que deixava viúva a senhora D. Mariana Guerreiro. A família enlutada endereçamos os sentidos pésamos.

## Professora

Com o curso do Magistério Primário, diploma de Ensino particular e vários anos de prática, habilita para admissão ao Liceu.

Nesta redacção se informa.

ciação da Imprensa, como aliá qualquer outra instituição, não poderá satisfazer aos fins para que foi criada, apenas com essa simples contribuição, porque dos seus registos não podem constar apenas palavras inconsistentes de adesões abstractas, mas sim com a adesão firme dos aderentes.

Para que a Associação da Imprensa possa ir junto das entidades oficiais e particulares solicitar e conseguir os benefícios anseados pelos seus associados, torna-se imprescindível que mostre, com evidência, a sua força, o volume da imprensa que representa, a

(Continuação na 3.ª página)

## Pela Imprensa

«Os Transportes»

Acaba de completar 11 anos de existência este quinzenário de automobilismo, camionagem, aviação, caminhos de ferro, marinha mercante e actividades turístico-regionalistas. Em comemoração do facto publicou, juntamente com a sua edição de fim-de-ano, um excelente Número Especial consagrado à benemérita instituição de assistência Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, para cujos cofres e com destino à aquisição da Quinta Nossa Senhora da Vitória, em Camarate — futuro internato dos inválidos do volante — reverte o produto líquido do referido Número Especial, que teve a colaboração de várias entidades e organizações do ramo automóvel.

«Para Ti»

Recebemos o número de NATAL desta interessante revista de labores femininos, que apresenta, uma linda e sugestiva capa e muitos e atraentes desenhos de bordados, ponto de cruz, malhas, etc., de verdadeira utilidade para as senhoras, a quem gostosamente recomendamos a sua aquisição.

Redacção — Rua A, à Calçada do Poço dos Mouros, 2 r/c, D.-Lisboa.

«Natura»

Não só os Naturistas mas todos os que se interessam pela saúde tem nesta revista um valioso auxiliar, especialmente o número de Dezembro, que recebemos e repleto de ensinamentos que muito a recomendamos.

Redacção — Trav. do Cotovelo, 37-2.º-Esq. (ao Corpo Santo) Lisboa.

## Feira da Quaresma

Tendo-se surgido dúvidas quanto à data em que se efectuará esta Feira, informamos que, conforme o edital da Câmara M. de Loulé, de 3 de Dezembro de 1956, a Feira da Quaresma mudou do 2.º Domingo para o 2.º Sábado da Quaresma.

## Praga de cães

A nossa Vila que em certos aspectos, nomeadamente na estética urbana e na limpeza, apresenta foros de terra moderna e civilizada, dá um triste desmentido a esses títulos com a praga de cães que enchem as ruas, vasculhando e entornando os calzotes de lixo, invadindo os quintais e dando concertos nocturnos que perturbam o sossego e a comodidade dos habitantes. Não haverá maneira de obviar a estes inconvenientes que, às vezes chegam a ser indesejáveis nas ruas principais da vila?

## Concurso fotográfico de «A Voz de Loulé»

(Continuação da 1.ª página)

de crianças, de animais, instantâneos, etc.

Todas as semanas publicaremos no nosso jornal «A Fotografia da Semana» que será seleccionada entre as melhores que nos forem enviadas. Será pois aos autores das Fotografias da Semana que sairão os vários prémios e Menções Honrosas (para cada género haverá três prémios e três Menções Honrosas).

As fotografias recebidas para este interessante concurso serão classificadas nas seguintes modalidades:

- Fotografias de paisagens.
- » » crianças.
- » » animais
- Instantâneos.
- Outras fotografias.

Os prémios a atribuir não estão ainda relacionados, mas proximamente os indicaremos para conhecimento dos concorrentes.

Vamos, pois, concorrer ao Concurso Fotográfico de «A Voz de Loulé».

Já na próxima semana publicaremos a Primeira Fotografia da Semana. Vamos então ver qual é o primeiro Artista a evidenciar-se no nosso popular Concurso.

## Transportes de Carga Louletana, L.ª



Largo Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

Para melhoria dos nossos serviços, transferimos a nossa sucursal em LISBOA da Rua Nova do Desterro, 35, para a

Rua de S. Mamede, 24 D. (ao Caldas)  
Telefone 22437

Todos os assuntos relacionados com esta firma só podem ser tratados com

**Pires ou Sousa**



# Cultura Louletana

**CNFIM**, isto vai animando. Já vão aparecendo muitos novos, oferecendo colaboração, querendo demonstrar interesse pelas manifestações literárias e poéticas e este facto sensibiliza-nos e anima-nos.

Ainda bem que a mocidade mostra saber reagir, uma coisa que julgávamos quase postergados por outras diversões mais prosaicas e materiais.

O conto de hoje, em prosa, intitula-se:

## Dizer mal...

**N**AMORAVAM perto da minha casa. Ela, uma gentil costureira trabalhava num alfaiate da vila. Ele, não era de Loulé, julgou que seria empregado do caminho de ferro.

Nos dias que estava de folga, preparava a sua bicicleta e vinha todo sorridente e feliz, com um pequenino embrulho — sempre de papel branco — que, naturalmente, continha um farnel para ser comido ao almoço.

Era em geral, às sextas-feiras o seu dia e os toques de buzina que começavam às 8 horas, serviam-nos em casa, de despertador naquele dia.

Estimavam-se muito e conversavam ora passeando, ora sentados debaixo de uma árvore, amenamente, trocando palavras de afecto e votos de eterno amor.

Nunca se ouviam discutir. Ela faltava sempre ao mestre, naquele dia e, era de ver, como se apresentava garrida e louça, feliz e contente, entusiasmada com um namoro que, pela sua fidelidade e constância, prometia um futuro venturoso.

Tempos passaram e notámos que uma sexta-feira, seguida de outra e outra, não tornaram a juntar-se.

Ela já não começava a cantar nas manhãs de sexta-feira, já ia ao trabalho nesse dia e a sua tristeza era manifesta. Que se teria passado?

Andávamos intrigados com a súbita interrupção daquele namoro que, tudo nos dizia, estava em vias de arrumação.

E um dia proporcionou-se-nos a explicação: Um golpe

## PIPAS

500/700 litros de capacidade comprem João Pires & Filhos, L.da Telef. 18 — FARO.

## Só para miúdos

Envie 10\$00 em selos de correio e receberá um lindo CINEMA em FOLHA e 200 filmes. Pedidos ao representante; **Casa Brasil** — TAVIRA.

de bairrismo por Loulé, estava no âmago daquela tragédia amorosa.

O rapaz disse-lhe um dia que Loulé era terra de montanheseiros, que não tinha com bóio, que não tinha futebol, enfim, disse de Loulé o pior.

Mas o pior foi quando ele lhe disse, que se chegassem a casar, nunca mais punha os pés em Loulé!

Já ferida no seu grande orgulho de louletana, por tantas deprecições ouvidas, já farta de tanto argumentar em defesa da sua santa terrinha, ela então explodiu:

—Querias então que eu me privasse, para toda a vida de ver tudo aquilo que, fica sabendo, não há igual em qualquer terra, cidade, vila ou aldeia do Algarve!

Deixar de ver a Avenida, que todos os dias piso há tantos anos, com as minhas companheiras; as Batalhas de Flores, nas quais tenho tomado parte; a Festa da Mãe Soberana; as ruas da nossa terra tão limpas e belas; a gente que eu conheço tão pronta a ajudar um pobre com as suas festas; este sítio tão lindo onde moro, para receber em troca, o quê?!

Não, tu não me mereces e o teu amor não é tão forte nem tão sincero que te leve a sobrepor-lo à tua feia e corrompida cidade que eu de-tes- to.

Vai-te, e não tornes a aparecer para falar mal de Loulé, porque se os meus visinhos e os meus pais o soubessem, passavas um mau bocado!

Valente louletana e como eu recordei com alegria o dia em que a conheci e me contaram a história do único namoro que tinha tido.

ZÉ MANEL

## A Bela Algarvia

**Loulé**, linda vila portuguesa

De fama e de beleza sem igual

Tu és entre todas com certeza

A mais formosa do nosso **Portugal**.

És terra hospitaleira e sempre querida

De todo o forasteiro, que por ti passa

Que louva e admira a tua vida

De gestos nobres e de tanta graça.

Atrai muita gente a visitar-te

Pelas lindas Batalhas de Flores

Que, pasmada, fica a contemplar-te

Rendendo-te os maiores louvores.

O monumento, o teu castelo lendário

As tuas igrejas, simbolizando fé

Os teus jardins de aspecto sempre variado

Rainha do Algarve — és tu Loulé!

MARIALTE

# Apropósitos

(Continuação da 4.ª página)

cho Pança. Assim se nos afigura que é preciso que seja. Ai de nós se mais ou menos não sentirmos simpatia pelo Quixote; ai de nós se, uma vez por outra, ao menos, não se nos pegar a loucura mansa do fidalgo da Manca.

## Uma arte essencial —

Toda a gente verifica que o nosso apressado tempo não nos dá vagares para coisa nenhuma. Tudo fazemos a correr, com a preocupação do relógio, das horas, da pressa, quantas vezes inútil. Por isso falta tempo para tudo, sobretudo para o que requer calma, reflexão, paciência, como a leitura, o estudo, e o culto das artes. Não admira, pois, que tudo, mais ou menos tudo quanto fazemos, seja imperfeito, provisoriamente imperfeito. Por isso não admira que sejamos uns tristes, melancolicamente vivendo na pressa de chegar. A quê? Por isso tantas coisas decaem. Por isso tantas artes se perdem. E uma delas, senhores, que é uma arte essencial. Refiro-me à culinária, em que os nossos antepassados foram mestres. Hoje já nem comer sabemos. Por causa da tal pressa. Ora na recente quadra do Natal e em outras festas, um dos aspectos mais importantes era o da arte de cozinhar e o da arte de comer. Culinária e gastronomia completavam-se. E que primorosas obras de arte se faziam! Hoje quer-me parecer que já se não cultivam como noutros tempos. Porque não há tempo para cozinhar nem para comer. Até em dias de festa é preciso andar de pressa, para não se perder o futebol de tarde ou o cinema à noite.

Joaquim Magalhães

# IMPRENSA Regionalista

(Continuação da 2.ª página)

importância do número dos trabalhadores que labutam nas lides jornalísticas da nossa imprensa e, sobretudo, patentear ao S. N. I. o seu valor pela inscrição no cabeçalho de todas as publicações periódicas, que estão inscritas nesta Associação conforme determinam os seus estatutos.

A acção da Associação da Imprensa é muito ampla e conseguidos os seus fins, serão obtidos todos os benefícios morais e materiais para a imprensa regional e técnica. Mas, para se obter esse desiderato é necessário que todos os seus elementos contribuam com a sua quota parte para a elevar ao prestígio de representação unânime.

Vários e importantes são os problemas que o Conselho de Administração desta Associação da Imprensa tem em equação, mas que estão a ser retardados por não sentir a força precisa para enfrentar soluções de alto nível financeiro.

Creemos que o valioso e grande volume de publicações periódicas e dos seus colaboradores estão dispostos a materializar a sua adesão, mas o que é também certo é que esse movimento se está a fazer muito lentamente, não permitindo aos seus dirigentes tomarem resoluções imediatas e de vulto.

São decorridos três meses depois da instituição da Associação da Imprensa, parecendo-nos já haver tempo suficiente para todos os interessados resolverem da posição que devem tomar.

Pinhamos de parte as situações abstractas de perspectiva e inacção e vamos para a frente, cerrando fileiras em volta da nossa Associação de Imprensa.

Que todos os periódicos portugueses se inscrevam na sua Associação da Imprensa, assim como todos os indivíduos que neles trabalham, são os votos que fazemos em prol desta nossa justa causa.

Três anos passam depressa e em 1959 temos de realizar o Congresso da Imprensa Regional e Técnica, onde todos devem estar presentes.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1957

A. Vieira Neves

«A Voz de Loulé» — Loulé

N.º 102 — 27-1-1957

## Tribunal Judicial Comarca de Loulé ANÚNCIO

### 2.ª publicação

No dia 11 do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução Sumária que corre pela 2.ª Secção da Secretaria do mesmo Tribunal contra Manuel dos Santos Guerreiro, solteiro, maior, comerciante, residente no sítio da Ponte da Tor, freguesia de Querença, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àquele executado:

### Prédio

Uma morada de casas, no sítio da Ponte da Tor, freguesia de Querença, desta comarca, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º n.º 8 e descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 31.263, a fls. 170, do Livro B-79. Vai à praça pelo valor de 648\$00.

Loulé, 14 de Janeiro de 1957

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

a) Marino Barbosa Vicente

Júnior

«Voz de Loulé» — Loulé

N.º 102 — 27-1-1957

## Tribunal Judicial Comarca de Loulé ANUNCIO

### (1.ª publicação)

Pelo Juízo do Direito da comarca de Loulé correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o requerido Manuel das Neves, casado, jornalista, ausente em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida no sítio de Vale d'Eguas, freguesia de Almancil, desta comarca de Loulé, para no prazo de cinco dias, posterior aquele dos éditos, contestar o pedido de concessão do benefício de assistência judiciária que lhe move a requerente Maria da Piedade, também conhecida por Maria da Piedade Neves ou simplesmente Maria das Neves a fim de poder contra o citando propôr acção de divórcio litigioso.

Loulé, 14 de Janeiro de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei:

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária

Manuel d'Andrade da Silva



## CANTINHO

### das LEITORAS

Prezadas leitoras:

Eis-me de novo no vosso cantinho, desta vez para falarmos, em primeiro lugar, sobre:

### Culinária

Devemos comer bem, mas com sobriedade e a horas fixas. As refeições desordenadas são nocivas à saúde e à organização de uma casa.

É indispensável habituar os nossos filhos a gostarem de tudo. As pessoas de «má boca» tornam-se fastidiosas e desequilibram o orçamento da família.

Devem ser banidos os jantares copiosos, sendo preferível e racional fazer do almoço a maior refeição do dia, com os pratos mais pesados e de mais difícil digestão. Os jantares devem compor-se de uma sopa leve, um prato de carne ou de peixe (preferivelmente grelhados ou assados) com o seu competente acompanhamento, outro de vegetais e um doce ou fruta, simples ou cozida.

Tudo o mais é supérfluo, desusado e nocivo à saúde.

Estas judiciosas palavras, cujo bom critério recomendamos às nossas leitoras, são da verdadeira autoridade no assunto: Berta Rosa Limpo, esclericada autora do «Livro de Pantagruel» de onde também extraímos esta saborosa receita:

### Rins com arroz

Cortar em bocados pequenos um rim de vitela, depois de bem limpo de peles e gorduras, e pô-lo a alourar em banha e 1 ou 2 cebolas picadas. Quando estão fritos deitá-los no centro de um prato guarnecido com uma coroa de arroz cozido em água e manteiga e cobrir tudo com o molho dos rins, adicionado com um copinho de vinho branco e com massa de tomate ou um pouco de nata.

... E já que falamos em vinho, fica sabendo que para retirar nodos de vinho dum tecido basta introduzi-lo em leite fervente, devendo manter-se em ebulição até a nódoa desaparecer.

### Falando de Modas...

A VOGA DAS PELES — E raro o modelo desta estação em que não entra qualquer guarnição de peles.

As golas e os punhos debruados a peles, os chapéus com enfeites de peles ou delas exclusivamente feitos são «le dernier cri» da Moda actual, que pretende (e consegue) reunir assim o conforto à elegância, que «não é uma vaidade mas apenas o instinto gentil da harmonia e da inspiração ao mais elevado da arte».

Segui a Moda, Leitoras — mas não vos esqueçais que a elegância da Mulher é como o perfume das flores. Quanto mais discreta... melhor.

E para terminar, eis uma pequena amostra sobre:

### O que os homens pensam das mulheres

Disse Blondin — «A coisa pior do mundo é a mulher que fala demais. Se Deus criou o homem antes da mulher foi para lhe dar tempo de dizer algumas palavras».

Claro que o que as mulheres pensam dos homens — será melhor não dizer... não é verdade!

A vossa dedicada

Maria da Graça

mar todos os dias, e fazendo as honras a uma fumegante calda tradicional e deliciosa que se faz em Borna, e é constituída por vinho, pão torrado, ovos, açúcar, açafrão e canela, aquela insubstituível especiaria, que não pode faltar na sopa, no aperitivo ou no chá doce dos dias solenes.

Foram saboreando a petisqueira muito à vontade, desprendidamente, mas o padrinho mais velho a quem chamava primo não se fartava de alfinetar com dicheitos o futuro compadre, e este respondia risonho que hoje não o queriam poupar. «Apre». Lamberam a calda toda e parece que ainda têm vontade de me comer a mim. Pois fiquem sabendo que só açafrão, mandei vir pelo recoveiro o meu saco de doze medidas. Enfim, seis cruzados de tal peivora amarela só para este dia. Vão comer para o diabo». Entrou agora a madrinha, radiante como um sol da manhã e foi saudada com o nome de Deus pelos padrinhos e puxada para a mesa, onde foi colocado novo prato com calda, ela que comesse; que havia ainda havia tempo enquanto se aprontava a criança. A importunada madrinha defendia-se com mãos e pés, afirmava que já tinha comido para muitos dias e nem sequer já podia respirar, de abarrotada que estava.

Mas isto não lhe valeu de nada. Atrás dela velhos e novos insistiam zombeteiros ou sérios, até que agarrou na colher; e talvez achem estranho, mas uma colherada após outra, ainda encontraram lugar para a pratada de calda. A parteira não tardou a aparecer com a criança bizarramente enfaixada: pôs-lhe o gorrozinho bordado com uma fita de seda cor de rosa, e deitou o pimpolho no engraçado berço de cobertura, espetou-lhe a doce chupeta na garganta, e fez ver aos demorados convivas, que a demora não era por sua causa... pensava que tivessem pressa... quando quisessem já podiam partir...

Folhetim de «A VOZ DE LOULÉ»

Número 4

JEREMIAS GOTTHELF

## A aranha negra

(ROMANCE)

Traduzido do alemão por E. Rocha Gomes

mas toda a gente se abeirou da criança e começou a realçá-la com insistência; um bebé admirável... uma maravilha. A mãe ficava babada com os elogios e tagarelava:

«Também gostaria muito de ir à igreja e ajudaria a recomendá-lo a Deus; pois quando se lá está mesmo em pessoa, quando a criança está a ser baptizada, sempre se pensa melhor naquilo que se pede. Além disso é-me desagradável ficar ainda uma semana inteira a olhar para as goteiras do telhado; quando há tanto que fazer com as plantações». Mas logo a avó amenizou: «Ainda se não chegou tão longe que a minha nora tenha necessidade de fazer o percurso até à igreja, nos primeiros oito dias, como qualquer pobre mulher». E a parteira, num tom cortante, acrescentava que não; que não era das melhores coisas para as parturientes, acompanharem as crianças à igreja. Havia sempre qualquer coisa má por detrás, porque não podiam ter a verdadeira devoção dentro da igreja e quando regressavam a casa, apressavam-se demais com receio de que alguma coisa faltasse... e depois apanhavam muito sol e adoeciam gravemente, e muitas até morriam.

As mãos da madrinha abriram-se para a criança enfaixada em alvos coeiros, e a parteira colocou sobre ela

a veludosa capa com quatro borlas assetinadas e, tendo o cuidado de poupar o gracioso raminho de flores que estava no peito da madrinha, abençoou todos: «Ide-vos agora no Santo nome de Deus!»

E a avó, pondo as mãos em oração, rezou e pediu fervorosamente as bênçãos do céu. A mãe porém não deixou de acompanhar o cortejo até a saída da porta, murmurando baixinho: «Meu anjinho! Meu amor! Três horas sem te ver! Quem poderá aguentar tanto?» As lágrimas assomaram-lhe aos olhos, mas passou depressa com o lenço por cima delas, e entrou em casa.

A madrinha desceu apressadamente o declive a caminho da igreja, levando sobre os braços robustos o risonho bebé; atrás iam os dois padrinhos o pai e o avó; e a nenhum veio à lembrança libertar a pobre criatura daquele peso, embora o padrinho mais novo trouxesse bem visível sobre o chapeirão o sinal da felicidade, simbolizada por umas vistosas flores, e nos seus olhos brilhava uma grande simpatia pela madrinha, tudo escondido muito naturalmente atrás da poeira daquele grande à vontade.

O avó desfiava o rosário das suas recordações e contava o tempo horrível que fazia, quando o levaram à pia batismal; era tal a saraivada e os relâmpagos, que muitos chegavam a acreditar que não saíam vivos da igreja. Muita gente profetizou várias coisas a seu respeito, por causa daquele; uns, uma morte horrorosa, outros grande sorte na guerra; o caso é que viveu uma vida socegada como os outros, e agora com setenta e cinco anos, nem teria uma morte prematura nem faria muita vista como militar. Já tinha andado mais de meio caminho, quando lhe veio ao encontro, saltitando, a rapariga que devia levar a criança a casa após o baptismo, enquanto os pais e os avós; segundo o costume



## Aos nossos assinantes da Africa e Estrangeiro

Pedimos o favor de mandarem liquidar as suas assinaturas (em cheques, notas ou por intermédio de suas famílias) por não haver possibilidades de efectuarmos a respectiva cobrança.

## Notícias Pessoais

### Aniversários

Fazem anos em Janeiro:

Bm 21, a menina Maria Inês Ferreira F. Cardoso.

Em 22, a menina Maria Dulce da Silva Centeno e a menina Maria da Piedade Mimoso Rocheta.

Em 23, o sr. Manuel dos Santos, residente em Boliqueim.

Em 24, o menino Manuel Maria Polainas Bolotinha, a sr.<sup>a</sup> D. Edmeia de Sousa Ramos e o menino José Manuel Mimoso Rocheta.

Em 29, o sr. Albano Maria d'Aragão Faísca.

Em 30, a menina Maria da Assunção Rua Espadinha Galo e o sr. Anibal Guerreiro Correia.

Fazem anos em Fevereiro:

Em 2, os meninos Carlos Augusto Correia Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto e a menina Maria Irene Sequeira Vairinhos.

Em 3, a menina Rosa Maria Carapeto Corpas e o sr. José Farrajota Martins.

Em 4, a sr.<sup>a</sup> D. Leonilde Centeno Mendonça Carriho e o menino Francisco Serafim Campina, residente na Venezuela.

Em 5, os srs. António Manuel Madeira Guerreiro e José de Sousa Inês.

Em 7, a sr.<sup>a</sup> D. Alzira Victória de Sousa, a menina Gracinda Filipe Vinhas e o menino José Manuel Viegas Ramos.

### Partidas e chegadas.

— Na companhia de sua mãe, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rodrigues Farrajota, esposa do nosso estimado conterrâneo e assinante na Austrália, sr. José Guerreiro Correia Felício, partiu para aquele País o jovem desportista Herlander Farrajota Correia, seguindo de avião no dia 25 do corrente.

Era um dos melhores elementos do Grupo Desportivo «Os Unidos», de Loulé onde disfrutava de geral simpatia, traduzida pela comparência na Est. de C. Ferro de algumas dezenas de consócios, camaradas de equipe e amigos, que lhe fizeram uma emocionante despedida.

— Em viagem de negócio, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Adelino dos Santos Ferreira.

— A fim de se juntar a seu marido, partiu para a Austrália a sr.<sup>a</sup> D. Maria Romana da Mana, residente em Loulé, acompanhada por seu filho José Maria de Brito da Mana, tendo seguido de avião no dia 25.

— Esteve nesta redacção e deu-nos o prazer de se inscrever como assinante do nosso jornal o sr. Engenheiro Alberto da Silveira Ramos.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção os nossos prezados amigos e assinantes srs. Manuel Guerreiro Caetano, de Faro, José Bento das Neves e Manuel da Palma, de Boliqueim.

### Casamentos

— No pretérito dia 23 de Dezembro realizou-se em Lisboa o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria José Farrajota Laginha, prenda filha do nosso prezado assinante sr. Joaquim Lourenço Laginha, abastado proprietário nesta vila e da sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Farrajota Laginha (falecida), com o sr. António Ribeiro dos Santos, funcionário do S. N. I. em Lisboa, filho do sr. Pedro dos Santos e da sr.<sup>a</sup> D. Delmira Ribeiro dos Santos.

Apadrinharam o acto, pela noiva, seus irmãos, sr.<sup>s</sup> D. Maria da Piedade Farrajota Laginha Esteves e o sr. Manuel Farrajota Laginha; pelo noivo, seus irmãos sr. D. Maria de Lourenço Ribeiro dos Santos e o sr. João Ribeiro dos Santos.

Após a cerimónia foi servido um fino «copo de água» em casa dos noivos, que fixaram residência em Lisboa.

Ao novo casal desejamos uma vida conjugal plena de felicidades.

### Falecimentos

— No passado dia 20 faleceu nesta vila o sr. Manuel Martins Farrajota, de 72 anos de idade, proprietário, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita da Conceição, residente nos Olivais de Santo António freguesia de S. Sebastião.

O extinto era pai das srs.<sup>as</sup> D. Maria Martins Farrajota e D. Vitória Guerreiro Farrajota e sogro do sr. Joaquim Bernardo, todos residentes em Loulé.

A família enlutada os nossos sentimentos pêsames.

## VENDE-SE

UMA CASA com frente para a Avenida Marçal Pacheco e Rua Eng. Duarte Pacheco, com 6 divisões e armazém.

Tratar com José Aguas Pereira — LOULÉ.

## Visado pela Comissão de Censura



## O problema da Educação

(Continuação da 1.ª página)

ensino de Direito à indicação das disposições de lei escrita e dos usos e costumes, a uma coisa empírica, fastidiosa, desenhada e morta.

Não obstante, parece assim que A. Santa Clara atribui à mistura da matéria ser a aula reduzida a decorar frases em vez de nela se integrarem conceitos (Correio do Sul citado).

Se assim fosse, a culpa não seria da matéria mas do mestre e teríamos de eliminar as disciplinas de matemática, de história, de filosofia, etc. porque certo professor se limitava a fazer os alunos decorar frases...

Cremos que as aulas de moral se não reduzem a ensinar os alunos a decorar padre-nossos, nem o ensino da religião fica confinado ao sentimento, com prejuízo do conceito de justiça, como acção de um julgamento constante aplicado à vida quotidiana segundo o nosso conceito moral (Correio do Sul de 20/9/56).

Ponhamos de parte a restrição de A. Santa Clara expressa pelo nosso da frase transcrita, não lhe dando a significação de admitir uma moral privada para uso particular de cada um, uma vez que o próprio articulista entende que a moral é um valor imutável e eterno, um imperativo que transcende todas as disposições particulares, que ultrapassa o rumo da história e o espaço limitado das coordenadas geográficas (Correio do Sul de 23/8/55).

Atenhamo-nos porém aos dois conceitos fundamentais à volta de que A. Santa Clara faz girar o problema moral (honestidade e justiça) ao fim principal do ensino dela, a construção de uma consciência e a formação de um carácter.

Se A. Santa Clara se debruçar sobre qualquer devocionário, aí achará o guia orientador do cristão para o exame de consciência diário, um meio para o tal julgamento aplicado à vida quotidiana de que nos fala.

A matéria ministrada na tal Aula em que se mistura a moral com a religião, deve ser conducente a que o

aluno possa julgar-se de harmonia com os quesitos constantes de quase todos os guias a que nos referimos. E se assim é, não enferma do defeito se contentar com uma atitude submissa exterior, com o aspecto do bom comportamento («Correio do Sul» de 4/10/56) e faz com que essa face, que se volta para o mundo, deva corresponder a uma realidade interior (id) isto é tende à construção de uma consciência e à formação de um carácter.

Ora todo esse questionário chama a atenção para a prática da justiça, para um apuramento da honestidade e segundo exigências mais apertadas que qualquer sistema moral mais ou menos agnóstica, mais ou menos racionalista, mais ou menos comuns ao comum das sociedades civilizadas.

Mesmo eliminando tudo quanto se possa prender mais directamente com as relações do homem para com Deus ou com a prática da religião *stricto sensu*, A. Santa Clara verá que quem tenha uma linha de conduta conforme ao que se exige satisfará o seu conceito de homem honesto, de carácter, de dignidade, enfim, de homem educado.

Extractemos meia dúzia de quesitos:

Juraste falso ou mesmo com verdade de mas sem ser necessário?

Es dedicado a teus pais, ou tens-las contristado? envergonhas-te deles? tãstaste os teus empregados com desprezo e esqueceste que são como tu teus irmãos? praticaste vinganças ou tiveste desejo de vingança? induziste alguém ao mal ou aproveitaste da sua boa fé ou ignorância? tens causado discórdias entre as pessoas das tuas relações? fizeste juízos temerários, lesaste o teu próximo, retiveste o alheio, cometeste injustiça no preço ou no peso do que vendeste e cumpriste pontual e diligentemente os deveres do teu ofício? reparaste devida e completamente os prejuízos materiais e móveis de que foste causa? coope-raste em injustiças? tens sentimentos de vaidade, de rancor? tiveste prazer com o mal alheio? mentiste, mesmo por brincadeira? cuidaste devidamente da educação de teus filhos, deste lhes maus exemplos? Tens faltado a algum dever de piedade filial para com a Pátria?

E já não falamos nos chamados mandamentos difíceis.

Ao contrário do que muitos pensam — e A. Santa Clara sob certos aspectos parece perfilar — não se deve tratar tanto de cumprir por receio do castigo, mas principalmente pela compreensão e respeito pelo dever e sobre tudo por desinteressado amor a Deus, por correspondência e retribuição daquele amor que, para o crente, Deus dedicou ao homem até à Sua Imolação.

Sem afastar a ideia de justiça, sem a qual Deus não seria perfeito, a grande chama da religião que na aula se mistura com a moral é o Amor — amor a Deus e amor aos homens todos irmanados. Isto porém foi um parentis.

Não nos parece que, apesar daquilo a que A. Santa Clara pode considerar um prejuízo de ordem religiosa, a moral ensinada na aula não seja boa, que mesmo advogando uma causa (Correio do Sul de 27/9/56) não contenha, em si e dentro da própria causa, o conceito de justiça, de honestidade e a força necessária para construir uma consciência e formar um carácter.

Reste-nos a pergunta: será insuficiente?

Cremos que nisto estaremos em parte de acordo com A. Santa Clara ainda que talvez por motivos diferentes. Porém temos de deixar a continuação para a próxima semana.

J. R.

## Junta de Turismo da Praia de Quarteira

Dr. António de Sousa Pontes

Por despacho de 5 do corrente, do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, foi nomeado Presidente da Junta de Turismo da Praia de Quarteira, o nosso muito prezado conterrâneo e distinto colaborador, sr. Dr. António de Sousa Pontes, cuja posse lhe será oportunamente conferida pelo sr. Dr. Eduardo Brazão.

Felicitemos sincera e calorosamente o sr. Dr. António de Sousa Pontes, confiando que da sua porfiada e inteligente actuação resulte a solução dos muitos problemas que interessam àquela estância balnear.

## Pontos nos ii

Por A. Santa Clara

ALGUMAS pessoas me têm perguntado se as considerações formuladas no artigo «Apropósitos», do último número de «A Voz de Loulé» me dizem respeito e qual a minha opinião sobre o que ali se escreveu.

E' evidente que, à primeira destas perguntas só poderá responder o autor do referido artigo. Eu limitar-me-ei a exprimir-me nestes termos: estou convencido que sim. Por mais estranho que o caso se me apresente é esta a minha convicção. A segunda parte da pergunta direi que a minha opinião distingue neste caso, dois aspectos: a apreciação do Acto e a apreciação da Doutrina. O acto não posso apreciá-lo publicamente, já porque nada me autoriza a afirmar a minha pessoa onde o meu nome não existe, já porque por temperamento e educação sou avesso a tudo o que não é claro e bem definido. Não sei batalhar na sombra e detesto tal sistema. A Doutrina, essa contém matéria interessante cuja apreciação está, e continua sendo feita no decorrer dos artigos que presentemente me ocupam, a saber: O Problema da Educação, A Propósito de Poesia, em «A Voz de Loulé», e O Positivismo, no «Correio do Sul». Satisfazendo deste modo a curiosidade do leitor, continuemos nesta tarefa pacata e sem lucro, de escrever alguma coisa — tarefa pela qual me limito a satisfazer o que outros me solicitaram.

## Apropósitos

**D. Quixote** — Toda a gente, medianamente lida, conhece ao menos de nome ou lombada a obra-prima da literatura espanhola. Já será menor, muito menor, o número dos que efectivamente leram o livro das aventuras do famoso fidalgo manchego. Em todo o caso toda a gente está de acordo em que D. Quixote simboliza os homens que sonham impossíveis, que tudo transformam pela força do sonho, que continuamente andam na lua, que tomam sempre o ideal como realidade suprema e única, e que sempre invariavelmente dão, como soe dizer-se, com os burrinhos na água, ou com os focinhos nos moinhos de vento.

Também toda a gente sabe que Cervantes criou a figura de Sancho, como a outra face do sonhador idealista. A este fez magro, ao outro gordo; a um apresentou como cavaleiro do ideal, ao outro como sóli do porta-voz do senso comum das realidades.

Mas, mesmo caricaturando o magro, não deixou de mostrar que é a ele que dá mais valor, pois que põe o Sancho como criado do Quixote e nos mostra que, por vezes, a mánsa loucura transfiguradora do fidalgo se pega ao gordo San-

(Continuação na 3.ª página)

## Portas usadas

Vendem-se portas usadas, de interiores e exteriores, em estado novo. Tratar com José Rodrigues Catarino — Ameixial.

## Diário

Jan. 3 — Protesto

Quase todos os filhos têm pretensões de ensinar os pais. Parece-me lógico, sob um certo aspecto. As vezes, consegue-se o que se pode classificar de um certo êxito. Impõe-se indirectamente; destrói-se com o desejo de edificar; modifica-se o que parece estar mal.

Diz-se que os brasileiros são nossos filhos. De Portugal. . . Pois aqui aplica-se o meu primeiro parágrafo. Que querão os brasileiros fazer da nossa língua? Do nosso português idolatrado?

Acção escrevem acção. Actualidade passaram para atualidade. Facto é agora fato. (Odeiam os c c, parece...]. E muitos outros exemplos por aí fora.

Vou fugir de quaisquer comentários sobre este assunto tão delicado. É que, embora goste de filologia, não sou filólogo.

Mas (há aqui um mas) para que assinaram os nossos amigos brasileiros o decreto 35.228 de 8/XII/1945? Sim, para quê???

Jan. 5 — Sonhos de Poeta

Sonhos de Poeta!

Ilusões de instante gravadas p'ra sempre em traços subtils que fazem sonhar

Versos vibrantes cantando o amor e a felicidade ou ais distantes lamentos de dor e de saudade

Sonhos de Poeta mundos neste mundo

Mundos de ilusão num mundo de realidade...

Jan. 8 — Rotina

Agora já não é no café. Não importa que chova ou que faça uma noite bonita. Aliás, quando chove, o grupinho nunca se reúne: põem-se em dia as leituras...

Todos os dias, há pois, a troca de impressões. Fala-se disto e daquilo, mas sempre com o desejo de construir. Os assuntos de momento são os mesmos dos nossos avós, no seu tempo. Fala-se da vida, do que está mal e do que está bem, apontam-se soluções, desejam-se futuros, etc.

E no outro dia, cada um procura realizar um pouco das suas aspirações...

Jan. 10 — Parabéns?

O Manuel tem 32 anos. Trabalha na mesma fábrica onde eu trabalho. Disse-me há dias:

— Há oito anos que namoro a minha Maria. Prometi-lhe que só casaria quando fosse aumentado, e aqui estou, cada dia mais velho, à espera do meu aumento. Mas agora...

É verdade. Correu célere a notícia do aumento aos operários corticeiros. O último aumento foi há 10 anos. E agora, mais 16 / , sim eles falam em 16% . Mas, quantos por cento aumentou, nestes dez anos o nível de vida?...

Estás de parabéns Manel. E você boa Maria, que conheço pelas descrições que o Manel me faz todos os dias... Estão de parabéns muitos milhares de portugueses, também...

Jan. 13 — O mar (A. M. L.)

Como é lindo o mar que se transforma em espuma e beija as areias douradas da praia!

Como é forte o mar que rugue feroz e ataca os rochedos escuros da costal

Como é duro o mar quando se encrespa engolindo os barcos e os homens também!

Como é triste o mar nas noites de solidão semeando nostalgias nos meus olhos de poeta!

Como é grande o mar que separa as gentes deixando nos corações a palavra saudade!

Como é belo o mar! Tão verde! Tão sereno! que contemplo embevecido contigo a meu lado!...

Jan. 14 — Aniversário

Dia de anos a plantar-me sorrisos nos olhos lacrimosos

Como se hoje não houvesse espinhos na rosa da vida

(Desóito anos! poema do passado que vou esquecer num franco abrir de braços à vida que, não espera...)

Casimiro de Brito

## O Carnaval DE LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

gusto Maria Bolotinha, que apesar de jovem já está a evidenciar se em Lisboa no género de trabalhos a que se tem dedicado.

Indica que a Comissão do nosso Carnaval não adormeceu sobre os louros das vitórias conseguidas nas outras Batalhas, e não perde um momento, conseguindo que os preparativos prossigam activa e ininterruptamente.

E indica finalmente, que a Batalha das Flores em Loulé será este ano AINDA

MAIS LINDA!

MAIS CONCORRIDA!

MAIS DIVERTIDA!

A seguir publicamos os nomes de individualidades que este ano fazem parte da Comissão das Festas do nosso Carnaval:

### Comissão Directiva

Presidente da Camara Municipal de Loulé: Presidente da União Nacional Concelhia, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, Director Clínico do Hospital de Loulé, Director do Jornal «A Voz de Loulé».

### Comissão Executiva

Dr. Manuel Soares Cabeçadas, Dr. Manuel Mendes Gonçalves, Dr. António Joaquim de Almeida, Dr. Januário Severiano Daniel Reis, Eng. José Martins Farrajota, José João Ascensão Pablos, António Eleutério Antunes Costa, José Rita Júnior, João Farrajota Alves, João Valladares d'Aragão e Moura, José Ferreira Torres, Francisco Jo e Ramos e Barros Júnior, João Campos dos Santos, José Rosal Costa, Mário da Conceição, António Laginha Ramos, João António Viegas de Castro, José Canteio de Sousa Martins, José Gonçalves de Sousa Oliveira, Tomaz Rodrigues Domingues, Sebastião Rodrigues Marques, Manuel Rodrigues Marques, José Inácio do Rosário Duarte, João Rocha Mendonça, Eduardo Segundo Silvestre, Amadeu Pedro da Cruz, Alvaro Guerreiro Bota, António de Sousa Leal, José da Luz Guerreiro, José Maria Barros, Libânio Rodrigues da Palma, José de Sousa Pedro, António Brito Barracha, Fernando Belo Jorge, Américo Guerreiro Amado, Manuel Gonçalves Pinto, Manuel Maria Guerreiro Rosa, José Guerreiro dos Santos Galo, António Guerreiro Fome, Manuel Martins Mealha, José Francisco da Silva, Anibal Marum Pereira, João da Silva, Manuel Silvério de Castro Martins, António Bento Carriho, João de Sousa Vicente, Joaquim Bernardo, José da Silva Maltezinho, Joaquim de Sousa Rosal, Faustino José Pires, Veríssimo Guerreiro Carapeto e José Luiz dos Ramos.

## A propósito de Poesia

(Continuação da 1.ª página)

mental da obra pictórica. Para se compreender esta afirmação temos de abstrair da nossa posição de espectador actual munido de toda a bagagem de conhecimentos herdada em sucessivas gerações. E' claro que, sem este cuidado, o critério de parecido surge-nos demasiado simplista. A arte é, como alguém o disse com acerto, «deformação»; ora o que deforma foge à semelhança; contudo, para que a Arte se mantenha, é necessário que esta fuga não ultrapasse aquele limite em que o modelo fica totalmente ignorado. Foi precisamente esta fuga que transformou em aborto a criação artística. Este fenómeno tem a sua origem num outro elemento estético objectivo capaz de influir no gosto, como todos os outros até aqui citados, e entrando por consequência, como eles, na construção do nosso juízo crítico.

A. Santa Clara

(CONTINUA)

## VENDEM-SE

Tres moradas de casas situadas na R. Serpa Pinto, Gil Vicente e Garcia da Horta, desta Vila.

Aceitam-se propostas. Informa-se nesta Redacção.

LEIA!

ASSINE!

DIVULGUE

«A Voz de Loulé»